

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI INOVACA
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A importância das ações afirmativas na realização da monitoria para estudantes indígenas: um relato de experiência
Autores	CAROLINE EW FERREIRA VERIDIANE VESOLOSKUZI FERNANDA SEIDEL ANASTÁCIO
Orientador	ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA

RESUMO: O programa de monitoria indígena é ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul a fim de integrar e facilitar a adaptação de estudantes indígenas por meio de intervenção de monitores. As políticas afirmativas deram oportunidade aos indígenas terem acesso ao ensino superior, porém as dificuldades durante a graduação são um obstáculo grande nesse percurso acadêmico em busca do diploma. Ao chegar na universidade ocorre um choque de culturas, tanto pela mudança de ambiente, como pelo método de ensino, que durante o ensino escolar era feito na aldeia. A universidade deve encontrar formas para que esse estudante se mantenha na graduação e que se sinta acolhido pelas pessoas a sua volta. É importante para o aluno indígena, principalmente, que recém ingressou no meio universitário ter um acompanhamento mais de perto, pois os semestres iniciais do curso são os mais desgastantes. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância das ações afirmativas na realização da monitoria para estudantes indígenas. O método utilizado são encontros onde ocorrem conversas sobre o que está acontecendo na vida acadêmica da estudante, aconselhamentos e principalmente auxílio em estudos e trabalhos acadêmicos. O acolhimento é importante, pois se ocorre com efetividade, há uma melhor adesão do estudante na universidade e as chances de desistências são menores. Uma das formas de tentar acolher esse estudante é com a monitoria indígena que tem como objetivo otimizar o desempenho do estudante e mantê-lo na universidade tentando diminuir as barreiras sociais e culturais. O contato é mútuo, tanto a acadêmica, quanto a monitora marcam encontros e planejam o mesmo juntas. Por fim, esse contato e apego construído durante esse período com a acadêmica, fez perceber o quanto é importante que se mantenham as ações afirmativas e que sejam aprimoradas. Atualmente, entram dez estudantes indígenas em dez cursos por ano na universidade, o que poderia e deve ser aumentado, pois a procura é muito maior. É importante que a universidade invista em mais monitores, há menos monitores do que estudantes indígenas na graduação, fazendo falta para quem não tem.